



Erva perene, até 8 m, de folhas carnudas reunidas na base e flores amarelo-esverdeadas reunidas num grande cacho.

Nome científico: *Agave americana* L.

Nomes vulgares: piteira, piteira-brava, agave

Família: Agavaceae

Estatuto em Portugal: espécie invasora

Nível de risco: 18 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Erva perene muito robusta de até 8 m, rizomatosa e por vezes estolhosa.

Folhas: verde-claras a glaucas, muito grandes (1-2,5 m x 15-30 cm), lanceolado-oblongas, carnudas, com margem espinhosa e com espinho apical de 3-5 cm, anegrado, reunidas numa grande roseta basilar (1-2 x 2-3,7 m).

Flores: amarelo-esverdeadas, grandes (7-9 cm), reunidas numa grande panícula (4-8 m), com 20-25 ramos patentes, inserida no centro da roseta de folhas.

Frutos: cápsulas triangulares, oblongas, com muitas sementes, de cor preta, no interior.



Aspetto geral da planta

Agave americana (piteira)

Floração: floresce uma única vez, por volta dos 20 a 30 anos, morrendo após a formação dos frutos. A época de floração ocorre entre maio e junho.

Espécies semelhantes

Outras espécies de *Agave* são semelhantes, por exemplo, *A. ferox* K.Koch (de folhas mais largas -até 35 cm - e espinhos apicais até 10 cm) e *A. atrovirens* Karw (com rosetas até 1,6 m de altura, folhas verde escuras e menores - até 1 m - e espinho apical até 12 cm). São frequentes várias cultivares, por exemplo, *A. americana* cv. *Marginata*, com folhas verdes de margem amarela, e *A. americana* cv. *Variegata*, com faixa branca na margem das folhas.

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via vegetativa, a partir de rizomas, ao longo dos quais se desenvolvem pequenas rosetas que originam novas plantas.

Também se reproduz por via seminal, tendo estas grande capacidade germinativa.

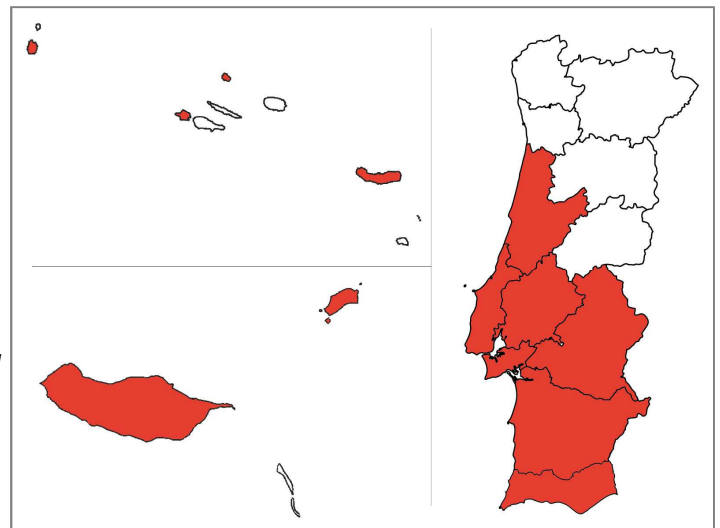
ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

Área de distribuição nativa

México e oeste dos EUA.

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve), arquipélago dos Açores (ilhas de S. Miguel, Graciosa, Faial, Flores), arquipélago da Madeira (ilhas da Madeira e Porto Santo).



Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.

Outros locais onde a espécie é invasora

Bacia Mediterrânica (desde Portugal até à Ásia Menor), América do Norte (EUA), Austrália, África do Sul, ilhas do Pacífico.

Razão da introdução

Para fins ornamentais.

📍mbientes preferenciais de invasão

Áreas do litoral e áreas mais quentes e secas do interior. Ao longo de sebes, valados, taludes, arribas, sítios pedregosos, áridos, arenosos, margens de vias de comunicação.

Muito resistente à secura e altas temperaturas. Suporta geadas ligeiras.

Agave americana (piteira)

IMPACTES

Impactes nos ecossistemas

As folhas de grandes dimensões, ao provocarem ensombramento, impedem o desenvolvimento da vegetação nativa.

Impactes económicos

Custos elevados na aplicação de medidas de controlo.

Outros impactes

O contato com as folhas pode provocar alergias.

Os espinhos das folhas ferem, impedem a presença de animais e podem dificultar as operações de controlo.

Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes

- *Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com *Limonium* spp. endémicas (1240);*
- *Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluno-Ulicetea*) (2150);*
- *Dunas litorais com *Juniperus* spp. (2250);*
- *Matos termomediterrânicos pré-desérticos (5330);*
- *Friganas mediterrânicas ocidentais dos cimos de falésia (*Astralago-Plantaginetum subulatae*) (5410).*

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

*As metodologias de controlo usadas em *Agave americana* incluem:*

Controlo físico

Arranque manual/mecânico: *metodologia preferencial para plantas de pequenas dimensões e/ou com rizomas pouco desenvolvidos. Quando presente em substratos arenosos o arranque costuma ser fácil. No entanto, em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular e/ou rizomas. Em arribas, o arranque deve ser realizado cuidadosamente para evitar o desprendimento do substrato rochoso. Deve garantir-se que não ficam raízes e/ou rizomas de maiores dimensões no solo. Dever ser realizado antes da floração.*

Controlo físico + químico

Corte combinado com aplicação de herbicida: *aplica-se a plantas de grandes dimensões. Corte da planta tão rente ao solo quanto possível e aplicação de herbicida (princípio ativo: glifosato) na zona cortada. Dever ser realizado antes da floração.*

Agave americana (piteira)

Controlo químico

Injeção de herbicidas nos caules: aplica-se a plantas de grandes dimensões. Consiste em injetar herbicida (princípio ativo: glifosato) nos caules. Dever ser realizado antes da floração.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

Dana ED, Sanz-Elorza M, Vivas S, Sobrino E (2005) *Especies vegetales invasoras en Andalucía*. Consejería de Medio Ambiente, Junta de Andalucía, Sevilla, 233pp.

Global Invasive Species Database (2012) *Agave americana*. Disponível: <http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=1664&fr=1&sts=&lang=EN> [Consultado 10/11/2012].

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Osorio VEM, de la Torre WW, Land EO, Silva L, Fernandes FM (2008) *Agave americana L*. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. Arena, Ponta Delgada, pp. 209-212

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.